

# Garrano já é candidato a património nacional



MIGUEL RODRIGUES  
jornalista

O secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural, Daniel Campelo, recebeu, ontem, a proposta oficial que pretende elevar a património nacional, o cavalo garrano. Actualmente existem cerca de 500 produtores e um milhar e meio de animais nas montanhas do noroeste de Portugal.

“Neste momento podemos dizer que a raça está estabilizada, devido à ajuda que os criadores têm para a manter. Se a partir de 2013 com o fim do quadro comunitário de apoio essas ajudas não tiverem continuidade mais difícil será manter a raça e podemos regressar

a anos transactos”, salientou revelou Conceição Silva, da Associação de Criadores Equíneos de Raça Garrana que possui o livro genealógico da raça. Assim sendo a proposta de candidatura torna-se premente na valorização e divulgação da raça.

“Foi exactamente esse o objectivo do instituto politécnico de Viana do Castelo aquando lançou a ideia da candidatura em 2009, em Ponte de Lima”, disse o vice-presidente da instituição de ensino superior e, também, coordenador nacional da candidatura, á margem do congresso internacional sobre a raça, que decorre em Arcos de Valdevez.

A importância do garrano passa não só pelo facto de ser uma raça autóctone como também pelo seu potencial económico e social. “O solar da raça é noroeste de Portugal. É um cavalo pequeno de montanha óptimo para fazer percursos turísticos nesta área de terreno montanhoso. disse.

por seu turno, Gabriela Candeias, uma das técnicas envolvidas na formalização da candidatura. “Para além disso é um excelente cavalo para a iniciação à equitação com crianças por ser dócil, é rústico, não é caro e fica mais económico no seu manejo”, salientou ainda.

Entretanto a GNR recebeu este ano, em todo o distrito de Viana do Castelo, 15 queixas por danos provocados por garranos, cavalo criado em regime de semi-liberdade e alvo de uma candidatura a património nacional.

Os dados, registados até 31 de Agosto e referentes aos concelhos de Melgaço (2), Vila Nova de Cerveira (1), Arcos de Valdevez (1), Viana do Castelo (6) e Ponte de Lima (5), foram avançados à Lusa pelo Comando Distrital da GNR. Neste último concelho, uma das queixas diz respeito a um acidente de viação, com danos na viatura provocados pelos cavalos.

Ainda em Ponte de Lima, um outro acidente, esta semana, provocou danos noutra viatura, num acidente “sem feridos graves”.

A GNR admite que “no âmbito do inquérito”, por vezes, “é possível identificar o proprietário do animal”, cabendo depois aos tribunais imputar responsabilidades aos prejuízos causados.

“Contudo, embora os animais estejam identificados, ao pastarem todos juntos torna-se muito complicado identificar qual foi o que realmente provocou o dano, pois pode ter sido qualquer um”, diz a mesma fonte.

A isto, acrescenta-se o facto de muitos dos garranos, normalmente criados em regime de semi-liberdade, não possuírem sequer qualquer identificação.

Desde 2008 foram conhecidos dezenas de casos de garranos abatidos a tiros de caçadeira, alegadamente por agricultores revoltados com estragos que eles causaram nas suas culturas.